

## Lançado hoje livro que faz retrato do aborto nos últimos 20 anos

15 | 07 | 2010 08.59H

*Analisar o modo como as mulheres, os profissionais de Saúde e o Estado viram a questão do aborto nos últimos 20 anos é um dos objectivos de um livro que será hoje apresentado e que resulta de um projecto de investigação do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.*

DESTAK/LUSA | DESTAK@DESTAK.PT

O livro, que reúne o trabalho desenvolvido por Boaventura Sousa Santos, Ana Cristina Santos, Madalena Duarte, Carlos Barradas e Magda Alves, intitula-se "Cometi um crime? Representações sobre a (i)legalidade do aborto", aborda os diversos conceitos de legalidade e justiça no caso da interrupção voluntária de gravidez, antes e depois da despenalização ocorrida em 2007.

Boaventura Sousa Santos referiu à agência Lusa que o livro aborda todos os aspectos de uma evolução que passou por momentos importantes como foi o caso do referendo de 1998 que "não permitiu" a despenalização do aborto, que só veio a acontecer em 2007.

O lançamento do livro hoje, no Fórum Coimbra, ocorre precisamente três anos volvidos da regulamentação da lei que regula a interrupção voluntária da gravidez.

"O que nós procuramos (no livro) é analisar como é que esta mudança foi feita na sociedade portuguesa", disse Boaventura Sousa Santos, observando que, no passado, a lei que penalizava o aborto não foi muito aplicada e que muitas das mulheres não tinham sequer consciência de que estavam a cometer um crime.

Os enormes confrontos políticos e ideológicos gerados pelo referendo de 1998 e a mudança significativa que provocou, bem como o impacto mediático de alguns julgamentos na Maia, Aveiro e Setúbal de mulheres acusadas de praticarem o aborto e a sua dupla vitimização e humilhação na barra dos tribunais, são etapas importantes assinaladas no livro.

Boaventura Sousa Santos entende que há muito ainda que estudar, designadamente como é feita essa interrupção voluntária da gravidez, se o aborto clandestino persiste e se o acesso ao serviço nacional de saúde é fácil e como tem decorrido a prática deste ato médico pelos profissionais do sector.

Outras das questões, disse, é saber se as mulheres com maiores recursos financeiros continuam a deslocar-se a Espanha e a Inglaterra para fazerem a interrupção da gravidez, admitindo que ainda há um longo caminho a percorrer no que diz respeito aos direitos da mulher.

